



Jornal do mosaico

número 01, publicação trimestral
primeiro trimestre de 2010

Projeto de Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu
Convênio FUNATURA/IEF

Conselheiros
do Mosaico
tomam posse
em Januária

3

Unidades de conservação estimulam desenvolvimento regional sustentável nos municípios do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu



O Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (Mosaico SVP) é o resultado da mobilização das comunidades residentes na região e lideranças locais, que receberam apoio de instituições governamentais e não governamentais. A prioridade é o extrativismo de produtos do Cerrado e o turismo ecocultural, que começam a despertar o interesse de pequenos empreendedores e empresários. Os projetos desenvolvidos nas unidades de conservação (UCs) estão criando as bases para o desenvolvimento regional sustentável em toda área: 11 municípios com uma população total de mais de 190 mil habitantes serão beneficiados pela geração de renda e melhoria da qualidade de vida. O Mosaico SVP reúne 12 UCs e uma reserva indígena localizadas em municípios do norte e noroeste de Minas Gerais e sudoeste da Bahia, e foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente por meio da Portaria 128, de 24/04/2009.

As UCs dessa região possuem um dos mais ricos patrimônios naturais do bioma Cerrado como, por exemplo, o "Pantanal Mineiro" - um ponto do rio Pandeiros onde as espécies da fauna se reproduzem -, e as cavernas e sítios arqueológicos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. **(Leia mais nas págs. 6 e 7)**



Rio Pandeiros



Produtos extraídos do bioma Cerrado

Regimento
interno é aprovado
na primeira
reunião do
Conselho

4/5

Januária, entre outras cidades da região, ainda mantém parte do patrimônio arquitetônico visível em prédios construídos nos séculos XVIII e XIX, que fazem contraste com edifícios e casas atuais. O município de Januária situa-se ao norte do Estado, às margens do rio São Francisco, em uma área de 6.691 km², com população estimada em 67.516 habitantes (IBGE, 2009). Limita-se ao norte com Bonito de Minas e Cônego Marinho, ao leste com Pedras de Maria da Cruz, ao sul com São Francisco, e a oeste com Chapada Gaúcha e Formoso. Grande parte das unidades de conservação do Mosaico localiza-se nesse município: Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Área de Proteção Ambiental (APA) Federal do Peruaçu, APA Estadual do Rio Pandeiros, Parque Estadual Veredas do Peruaçu, e Refúgio de Vida Silvestre (RVS) do Rio Pandeiros.

Januária reúne o maior número de UCs da região





Cooperação Brasil-França apoia gestão integrada

A Cooperação Brasil-França realiza, desde 2005 (Ano da França no Brasil), seminários e outros eventos sobre os projetos de mosaicos de áreas protegidas que estão sendo desenvolvidos no Brasil, em diferentes regiões. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) assinou um acordo de cooperação técnica com o governo francês, por meio da Embaixada da França, a partir do qual foram realizadas reuniões nos dois países que "geraram propostas nas áreas de agricultura, turismo, valorização de produtos e gestão florestal, cultura, comunicação e educação". Caroline Jeanne Delelis - engenheira em agricultura e meio ambiente - representa a França nas atividades desenvolvidas pela Cooperação Técnica.

Ela participou da reunião que elegeu o Conselho Consultivo e falou sobre essa cooperação: "O governo francês se interessou muito pelo Mosaico por associar o desenvolvimento local à conservação da biodiversidade. A cooperação existe para trocar as metodologias que estão sendo experimentadas nos parques do Norte da França e no Mosaico SVP. Um dos resultados desse trabalho é um livro que será lançado este ano, para fortalecer, no poder público, os mosaicos existentes no Brasil. O livro apresentará os conteúdos e resultados das atividades realizadas nesses anos, destacando a importância da valorização dos produtos das áreas protegidas e regiões do entorno, a gestão integrada e participativa por meio do intercâmbio entre gestores franceses e brasileiros. A cooperação promove e apoia seminários, capacitações e oficinas".

A cooperação franco-brasileira se divide entre as instâncias de governos dos dois países e a cooperação específica entre a Região do Norte da França e o Estado de Minas Gerais (com duração de três anos). Tem sido realizado o intercâmbio sobre metodologias aplicadas pelos dois países nessas áreas protegidas para associar conservação e desenvolvimento, além de elaborar e implementar um projeto territorial baseado na conservação do meio ambiente. "Nosso trabalho inclui a proposta de um programa de capacitação, o apoio à organização de feiras locais, e divulgação para os consumidores e comerciantes, avançando para a certificação de produtos de origem sustentável e o turismo sustentável", explicou Delelis.

Os mosaicos brasileiros possuem pontos em comum com os parques naturais regionais franceses: no Brasil o *mosaico* é um conjunto de UCs de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, com gestão integrada e participativa, objetivos de conservação, compatibilizando a biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável; na França, os *parques naturais regionais* são territórios formados pelo todo ou uma parte de vários municípios e que despertam interesse especial pela qualidade do patrimônio natural e cultural, lazer, áreas de descanso e turismo, com prioridade na proteção e organização.

Conselho aprova regimento interno do Mosaico SVP e prevê câmaras temáticas

Regimento Interno do Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (Mosaico SVP) define atribuições sobre fiscalização, monitoramento e recursos financeiros. O documento foi aprovado durante reunião de instalação do Conselho, em 17 de março de 2010, no auditório do Serviço Social do Comércio (Sesc - Laces Januária). O Conselho Consultivo é órgão colegiado que atuará como instância de gestão integrada das unidades de conservação (UCs), conforme estabelecido pela Portaria MMA n.º 128, de 24/03/2009. O Mosaico é regido pela Lei n.º 9.985, de 18/07/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e regulamentado pelo Decreto n.º 4.340, de 22/08/2002. De acordo com o regimento, "o conselho deve contribuir para a efetiva implantação e gestão integrada do Mosaico SVP e cumprimento dos objetivos das UCs por ele abrangidas, contribuindo para a preservação e conservação dos recursos naturais, e para o desenvolvimento sustentável deste território".

Compete ao conselho - formado por 45 membros - compatibilizar, integrar e aperfeiçoar as atividades desenvolvidas em cada UC tendo em vista, especialmente, os usos na fronteira entre unidades, o acesso às unidades, fiscalização, monitoramento e avaliação dos planos de manejo, pesquisa científica, e a alocação de recursos da compensação referente ao licenciamento ambiental de empreendimentos com significativo impacto ambiental.

O regimento prevê a criação de câmaras temáticas formadas por um mínimo de três e um máximo de sete integrantes para estudar, analisar e emitir parecer sobre assuntos específicos que lhes forem encaminhados pelo plenário do Conselho Consultivo. O mandato dos conselheiros será de dois anos, permitindo reconduções sucessivas por meio de eleição. A participação no conselho é considerada serviço público de natureza relevante, não remunerada, cabendo às instituições que integram o Mosaico SVP o custeio das despesas com viagens.

O conselho deve manifestar-se sobre as propostas de sobreposição de unidades, além de compatibilizar planos, programas, projetos e ações de órgãos públicos, entidades não governamentais e empresas privadas, com o objetivo de garantir a preservação dos atributos ambientais, culturais

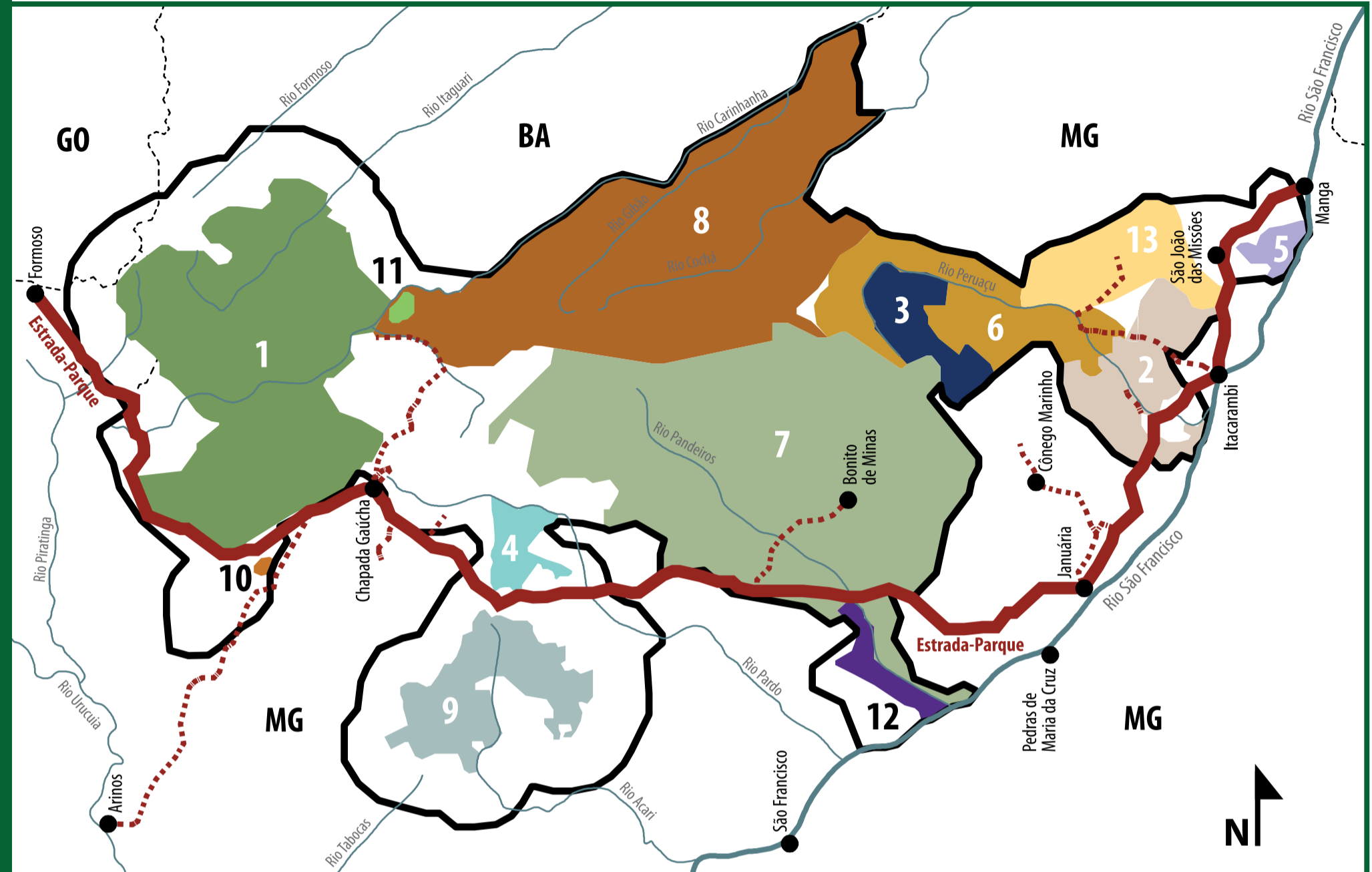
e paisagísticos, e a proteção dos recursos naturais visando o desenvolvimento sustentável da região, conforme dispõe os planos de manejo das UCs.

Entre outras atribuições estão ampla participação em projetos e ações na área de abrangência do Mosaico, buscando a melhoria da qualidade de vida da população local e a proteção dos ecossistemas regionais, respeitadas as diretrizes estabelecidas pelo órgão gestor; promoção da integração das UCs com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e com o seu entorno, harmonizando e mediando a solução de conflitos, estabelecendo formas de cooperação entre órgãos públicos e sociedade civil; acompanhamento e manifestação sobre obra ou atividade de significativo impacto ambiental sobre o Mosaico, propondo, quando couber, medidas mitigadoras e compensatórias; atuar na realização de audiências públicas na hipótese de licenciamento ambiental de obras ou atividades que resultem em significativo impacto ambiental na área de abrangência do Mosaico; e estimular o processo participativo envolvendo todos os setores da sociedade.

A estratégia para a gestão integrada do Mosaico inclui a união de administradores das UCs, as comunidades do entorno e as diferentes instituições públicas ou privadas existentes nessa região. Um dos objetivos é o desenvolvimento regional sustentável com o fortalecimento de práticas extrativistas e do turismo ecocultural, com geração de renda para as comunidades.

Ao avaliar o trabalho realizado, até momento, o secretário-executivo do conselho, Cesar Victor do Espírito Santo, analisa a criação de instrumentos econômicos presentes no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) que transformou o Mosaico e a gestão integrada em algo possível para as populações locais, que podem aproveitar os produtos do Cerrado e trabalhar com o turismo ecocultural: "Essa é uma chance real para a melhoria da qualidade de vida das populações desse território e todos os setores da população regional precisam acreditar que as áreas protegidas contribuem para o desenvolvimento regional sustentável e a proteção da biodiversidade do Cerrado vai garantir essa qualidade de vida que todos querem".

Conheça o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu

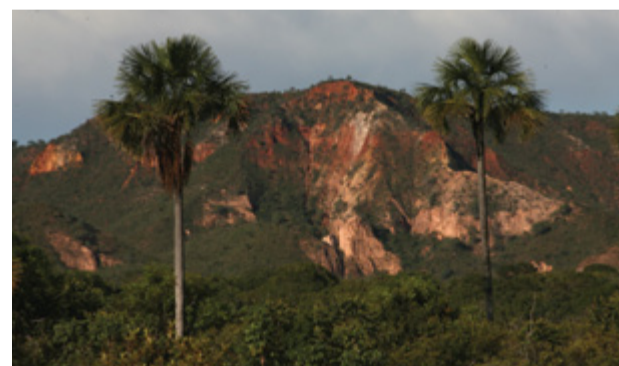


- | | | |
|---|---|---|
| 1 Parque Nacional Grande Sertão Veredas (Chapada Gaúcha, Arinos e Formoso/MG e Cocos/BA) | 6 Área de Proteção Ambiental Federal Cavernas do Peruaçu (Januária, Itacarambi, Córrego Marinho e Bonito de Minas) | 11 Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Porto Cajueiro (Januária) |
| 2 Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (Itacarambi, Januária e São João das Missões) | 7 Área de Proteção Ambiental Estadual do Rio Pandeiros (Januária e Bonito de Minas) | 12 Refúgio Estadual de Vida Silvestre do Rio Pandeiros (Januária) |
| 3 Parque Estadual Veredas do Peruaçu (Januária e Córrego Marinho) | 8 Área de Proteção Ambiental Estadual Cochá e Gibão (Bonito de Minas) | 13 Reserva Indígena Xakriabá I e II (São João das Missões e Itacarambi) |
| 4 Parque Estadual Serra das Araras (Chapada Gaúcha) | 9 Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari (Chapada Gaúcha e Uruçuia) | — Estrada-Parque Guimarães Rosa |
| 5 Parque Estadual da Mata Seca (Manga) | 10 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Veredas do Pacari e Arara Vermelha (Arinos) | — Ramal Estrada-Parque |
| | | ● Sede municipal |

Comunidades preservam a cultura tradicional dos Gerais

Os Gerais - pela sua grandiosidade, belezas naturais e riqueza cultural - sempre despertaram interesse e curiosidade, embora sejam pouco conhecidos. É uma vasta área na margem esquerda do rio São Francisco (originalmente 13 milhões de hectares), no norte e noroeste de Minas Gerais, oeste da Bahia, norte de Goiás, leste de Tocantins e sul dos estados do Piauí e Maranhão. Extensos campos e magníficas veredas, chapadas, nascentes, rios e cachoeiras formam um painel único de beleza natural com características muito próprias e exclusivas dessa região. Além do valor ecológico, somam-se a esse patrimônio natural os valores históricos e culturais, apresentados aos brasileiros urbanos e de outras regiões do interior do Brasil pelo escritor João Guimarães Rosa, em sua obra, especialmente no livro *Grande Sertão: Veredas*, publicado em 1956.

O Mosaico abrange municípios que guardam a cultura dos Gerais: Formoso, Uruçuia, Januária, Itacarambi, Chapada Gaúcha, Arinos, Bonito de Minas, Córrego Marinho, São João das Missões, Manga e Cocos. Na região chamada Trijunção, se encontram as regiões Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Goiás) e Sudeste (Minas Gerais). Inúmeras atividades e eventos valorizam, atualmente, a cultura regional contribuindo para divulgação das tradições e manifestações artísticas de suas comunidades.



A **Vila Serra das Araras**, localizada no Vale do Rio Uruçuia, é um distrito do município de Chapada Gaúcha (MG). A fundação da vila ocorreu no século XIX e a comunidade local mantém vivas suas tradições culturais. Apresenta um contraste bastante evidente com a cidade de Chapada Gaúcha (antiga Vila dos Gaúchos, onde o povoamento foi iniciado em 1976, com os primeiros moradores vindos do Rio Grande do Sul, para o Projeto de Assentamento Dirigido à Serra das Araras/Padsa).



O município de **Formoso** possui uma área de 3.833,4 km² e população de 6.857 de habitantes (IBGE, 2009), situado no noroeste do Estado de Minas Gerais, na Microrregião de Unaí, com uma extensão territorial que corresponde a 13,73% do Vale do Rio Uruçuia.

Estrada-Parque Guimarães Rosa



A Estrada-Parque Guimarães Rosa tem seu quilômetro zero em Formoso (MG), atravessa ou margeia (em alguns trechos) a região do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu com acessos aos atrativos naturais da região, um dos mais importantes patrimônios naturais brasileiros localizados no bioma Cerrado. Com cerca de 400 km de extensão, dos quais 85 são pavimentados, a estrada contorna as UCs, na região do Mosaico, e segue até à cidade de Manga que, como Januária e Itacarambi, está às margens do rio São Francisco. Está prevista a construção de passagens para animais silvestres, estações e mirantes de observação dos atrativos naturais e magníficas paisagens como um desfiladeiro entre as chapadas, conhecido com Vão dos Buracos, ou as formações rochosas e grutas do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.

Extrativismo e turismo ecocultural podem gerar renda e empregos nas UCs e entorno



Unidade de Beneficiamento e Comercialização de Produtos Agroextrativistas do Cerrado, em Chapada Gaúcha

Os principais alvos do Mosaico SVP, em uma região de fortes tradições culturais e ainda conservada até mesmo nas áreas externas às UCs. Há um grande potencial para a geração de renda com essas atividades, de acordo com os resultados de estudos técnicos no Mosaico. A estratégia para a gestão integrada e participativa prevê a união de administradores das UCs, as comunidades de entorno e as diferentes instituições públicas ou privadas existentes na região, para fortalecer práticas extrativistas e o desenvolvimento do turismo ecocultural. Um exemplo é a parceria para comercialização de polpa de frutos do Cerrado entre a Cooperativa Regional de Produtores Agrossilviextrativistas Sertão Veredas, de Chapada Gaúcha, e a Cooperativa Grande Sertão, do Centro de Agricultura Alternativa (CAA), de Montes Claros, envolvendo as comunidades de Fábão I, Brejal, Araçá, Vargem Grande, Janelão e Retiro. Há um grande interesse, de todos os grupos, no desenvolvimento regional sustentável a partir de projetos com frutos e plantas medicinais.

Encontro - o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas - evento que acontece, anualmente, em Chapada Gaúcha - cresce a cada ano e abre espaço para que a cultura seja reconhecida como instrumento de valorização e afirmação da autoestima das populações locais e do fortalecimento dos laços de solidariedade comunitária. Entre os resultados positivos estão a troca de informações a partir das experiências adquiridas com os encontros, o aumento do número de proprietários interessados na criação e implementação de reservas particulares, e formação de uma consciência sobre a importância da conservação ambiental, principalmente entre os alunos e professores de 1º. e 2º. graus das escolas da região.

Os encontros estimulam a utilização de matéria-prima natural com o extrativismo sustentável para a produção de artesanato e culinária típica, além de promover a organização dos artesãos locais, artistas e pequenos produtores de alimentos.

Um dos aspectos positivos da iniciativa é o fortalecimento das parcerias e a oportunidade de negócios para os pequenos produtores rurais e artesãos, que utilizam as flores e os frutos da região na elaboração de seus produtos, o que demonstra o verdadeiro valor do "Cerrado em pé", favorece a economia local, a preservação dos recursos naturais e a geração de renda. Além das comunidades, participam prefeituras, escolas, cooperativas, e outras instituições regionais, estaduais e federais.

Em 2009, durante o oitavo encontro, a programação destacou as comemorações pelos 20 anos de criação do Parque Nacional GSV; no ano anterior (2008), o encontro comemorou o centenário de nascimento de Guimarães Rosa (autor do livro Grande Sertão: Veredas). Outro evento que se consolidou na região é o Encontro de Arte, Cultura e Meio Ambiente, realizado às margens do lago da cidade de Formoso.

As comunidades participam cada vez mais, dessa iniciativa, e passam a ser protagonistas da organização e realização de suas próprias comemorações. Muitas estão recuperando a memória quase perdida de manifestações culturais do passado, para fortalecer seus saberes e valores, apresentando-os e proporcionando a troca de experiências e o intercâmbio cultural entre as comunidades regionais. Visitantes de outros estados começam a incluir esses eventos em suas viagens de lazer, para conhecer comidas típicas, artesanato em palha de buriti, instrumentos musicais e móveis rústicos, produzidos com matéria-prima extraída do Cerrado de forma sustentável.



Dança de São Gonçalo

Onde Vender e Comprar



Centro de Artesanato em Januária (MG)

Artesanato, mel, doces, compotas e geleias de diversas frutas; conserva, óleo e castanha de pequi; farinha e polvilho; açúcar mascavo; polpas de frutas nativas congeladas (araçá, cajá, coquinho azedo, mangaba, maracujá nativo e paná/araticum). São produtos e sabores de dar água na boca que vêm do Cerrado. Para divulgar toda essa riqueza natural e estimular a geração de renda das comunidades produtoras, diversas iniciativas surgiram nos últimos anos, promovidas por cooperativas, associações e outras organizações do norte de Minas Gerais.

Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros (Coopae)
Travessa São Vicente, nº. 86
39480-970 - Januária (MG)
Tel.: (38) 3621.5924
e-mail: projetopandeiros@gmail.com

Cooperativa Regional de Produtores Agrossilviextrativista Sertão Veredas
Rua Idearte Alves de Souza, nº. 500, Centro
39314-970 - Chapada Gaúcha (MG)
Tel.: (38) 3634.1492
e-mail: coopsertaoveredas@hotmail.com

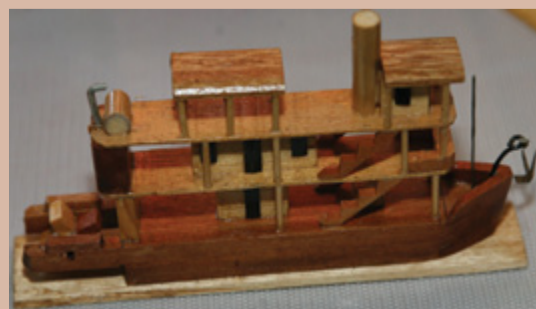


Dona Nica, artesã do Assentamento São Francisco

Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas Grande Sertão Ltda.
Rua Handerson, nº. 400, Distrito Industrial
39400-000 - Montes Claros (MG)
Tel.: (38) 3221.9465 e (61) 3327.8085
e-mail: grandesertao@caa.org.br

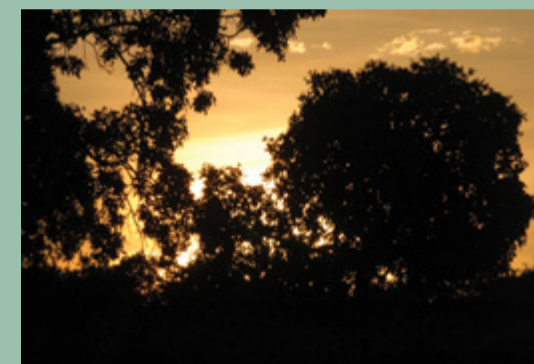
Cooperativa de Catadores de Pequi de Japonvar (Cooperjap)
Rua Brasília, nº. 257
39335-973 - Japonvar (MG)
Tel.: (38) 3231.9310 e (61) 3327.8085
Fax: (38) 3231.9122
e-mail: cooperjap@ig.com.br

Centro de Artesanato da Região de Januária
Rua Visconde de Ouro Preto, nº. 92, Centro
39480-000 - Januária (MG)
Tel.: (38) 3621.1471
e-mail: centrodeartesanatojanuaria@yahoo.com.br



Atrativos Naturais

As tradições e os atrativos naturais são a base do turismo ecocultural na região do Mosaico e, nos últimos anos, surgiram algumas iniciativas de criação de roteiros turísticos. Há um grande potencial para geração de renda com turismo ecocultural, atividade que valoriza o patrimônio natural e cultural da região, e é um dos principais alvos do Mosaico. Esses roteiros têm sido temas de seminários, cursos e oficinas de capacitação para as comunidades locais. Aos belos e raros atrativos naturais (como, por exemplo, as veredas do Parque Nacional GSV e os sítios arqueológicos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu), somam-se manifestações da cultura tradicional, ainda conservadas. Parques nacionais, áreas de proteção ambiental, reservas de patrimônio particular natural, entre outras áreas protegidas, foram criadas para a proteção de uma fauna e flora riquíssima do bioma Cerrado.



Assentamento São Francisco/Parque Nacional GSV



Parque Estadual Serra das Araras



Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

Instituto destaca importância do diálogo entre comunidades tradicionais, populações do entorno e gestores das UCs



O Instituto Rosa e Sertão é uma das organizações da sociedade civil que integra Conselho Consultivo do Mosaico SVP, onde representa as comunidades do entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. O instituto - criado em março de 2007 - desenvolve projetos socioambientais e seu foco é o trabalho com as mulheres extrativistas que buscam a geração de renda a partir do conceito do "Cerrado em pé". A coordenadora-executiva do instituto, Damiana Campos, trabalha há cerca de dez anos como professora na zona rural do município de Chapada Gaúcha (onde está a sede do instituto) e nas comunidades do entorno do Parque Estadual Serra das Araras. Nesta entrevista, a representante do Rosa e Sertão comentou a presença das comunidades locais no Mosaico:

"Para implantar o Mosaico, as comunidades das unidades de conservação (UCs) precisam dialogar entre elas e com as comunidades das outras unidades. É preciso evitar o isolamento, para que cada unidade não vire uma ilha. Uma comunidade deve dialogar com a outra que também tem benefícios, não só com o turismo, mas porque sua área é preservada, e é importante haver essa troca de informações e de experiências. Acho que esse é o caminho. Trabalhar

coletivamente não é uma característica cultural de nossa região (-'Vamos fazer juntos a nossa horta, vamos usar nossa casa de farinha em grupo.'). Isso não acontece, mas com o processo de discussão do Mosaico precisamos estimular as ações coletivas, porque não estamos falando de indivíduos e sim tratando de território, o que está muito claro.

Acredito que os conselheiros eleitos compreendem bem que o Mosaico é uma proposta territorial, mas não devemos esquecer que o Mosaico vai fortalecer, ao mesmo tempo, as UCs e as comunidades dessas áreas e seus entornos. É preciso que as comunidades tradicionais e outras demais que estão no entorno não vejam as UCs como vilãs, o que acontece quando se cria uma nova unidade. A falta de diálogo entre todos os envolvidos nesse processo dificulta a compreensão da importância das unidades para toda a população regional. Para que os moradores sintam que pertencem ao Mosaico e estão integrados a essa proposta, é preciso haver muito diálogo entre todas as partes, tanto na gestão participativa quanto no reconhecimento do território. O momento das conversas e encontros com os moradores da região é fundamental.

Esta é uma das minhas preocupações e um exemplo é a produção deste jornal: é preciso dar espaço para a sociedade civil e os moradores tradicionais evitando transformá-lo em um informativo institucional, ou um jornal de uma UC que conversa com a comunidade. Ao contrário, deve ser um espaço onde todos se manifestem, dêem suas opiniões, para um bem maior que é o reconhecimento do território. Com o trabalho que vem sendo feito desde o início, acho que o Mosaico SVP vai se transformar em uma referência nacional e até no exterior, de gestão integrada de unidades de conservação."

Empresa protege biodiversidade no município de Januária

Criada pela Usina Coruripe de Açúcar e Alcool - empresa do Grupo Tércio Wanderley (GTW), cuja sede está em Cururipe (AL) - a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Porto Cajueiro está situada no município de Januária. A sede da reserva funciona, caso necessário, como um ponto de apoio para os brigadistas do Corpo de Bombeiros. A RPPN é uma das maiores reservas particulares do Estado e administrada pelo Instituto para o Desenvolvimento Social e Ecológico (Idese), fundado pelo GTW, em abril de 2005. O engenheiro agrônomo Bertholdino Júnior, gerente da RPPN Porto Cajueiro, disse que a prioridade deve ser o fortalecimento, legalização e aquisição de outras áreas naquela região: "É importante, neste momento, legalizar as áreas, com um trabalho nas instâncias federal e estadual, além de fortalecer e incentivar a criação de novas RPPNs. O Conselho Consultivo poderia motivar outras empresas privadas de tal maneira que elas tivessem conhecimento e vontade de participar do Mosaico. Para atender projetos de Minas Gerais, o GTW montou uma sub-sede do Idese em Januária". Em Alagoas, o Idese apoia a produção artesanal com a palha de ouricuri, palha da taboa e bagaço da cana-de-açúcar, que gera emprego e renda para várias comunidades locais, e mantém reservas florestais em Alagoas e Minas Gerais, com cerca de sete mil hectares de mata preservada.

Projeto Pandeiros - O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Pandeiros, Cochá e Gibão é uma iniciativa pioneira do IEF-MG, iniciada em 2004, para criar alternativas de renda nas comunidades dos municípios de Bonito de Minas, Januária e Cônego Marinho que, tradicionalmente, viviam da produção do carvão de vegetação nativa. O projeto apoia atividades de educação ambiental nas escolas rurais e urbanas do município de Januária, além de beneficiar cerca de 200 famílias de 20 comunidades da região, incentivando a criação de carneiros e ovelhas, produção de mel, extrativismo dos frutos do Cerrado, aproveitamento sustentável da

palmeira babaçu e agricultura familiar. No período de 2008-2009 foram plantados 260 hectares de milho, feijão e mandioca, além de 60 hectares das oleaginosas mamona e girassol.



Balneário no rio Pandeiros



Tartaruga cujo habitat é o RVS do rio Pandeiros

A região alagada e as veredas do rio Pandeiros, onde foi criado o Refúgio Estadual de Vida Silvestre - conhecida como "Pantanal do Rio Pandeiros" figuram entre as áreas prioritárias para conservação do bioma do Cerrado. O rio Pandeiros é considerado "um berçário natural para os peixes do rio São Francisco". No período das enchentes, os peixes e outras espécies se desenvolvem nessa área, até retornarem ao rio principal na cheia seguinte. A maioria das espécies não migratórias conseguem se reproduzir em lagoas marginais.

Especialistas analisam benefícios e dificuldades do Mosaico

Nesta página estão diversas opiniões de participantes da reunião que elegeu o Conselho Consultivo do Mosaico.

Opiniões dos conselheiros



Vicentina Bispo de Almeida Cortes (membro da Associação Amigos da Cultura e do Centro de Artesanato de Januária, representa os pequenos produtores no Conselho Consultivo do Mosaico): "Criei uma farinha de pequi de forma caseira e, durante um curso de Agroindústria no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet) desidratamos frutos do Cerrado. Trabalhei a partir do que já sabia e o resultado foi o condimento granulado, polpa desidratada, farofa de pequi doce e salgada, que pode ser adicionada a vários pratos. Quando sou convidada para participar de uma mesa desta, penso – 'Será que sou eu mesma, estou preparada para falar?'. Fico lisonjeada e agradeço demais ao meu Deus, Salvador e Todo Poderoso, e a vocês que apoiam essas iniciativas de gente rude e sem estrutura nenhuma."



Antônio Vidal Júnior (secretário de Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Januária): "A instalação do Mosaico vai mudar a realidade que enfrentamos, aqui no norte de Minas. Januária é um município muito grande, com realidades distintas entre as pessoas que moram na zona urbana e na zona rural. Um município pobre, mas com muitas potencialidades, como demonstra o próprio acervo natural que compõe a região (no município de Januária estão cinco UCs). A partir do reconhecimento do Mosaico, vamos fazer com que essas potencialidades se transformem em realidade. O município arrecada poucos recursos, vive especificamente da agropecuária (que é muito pequena) e depende demais de repasses dos governos federal e estadual. A Prefeitura participa e contribui para essa melhora, estou otimista com a eleição do Conselho Consultivo do Mosaico e sua representatividade que defenderá os interesses da região."



Laurimar de Jesus (poeta Bauzinho, presidente da Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros): "Trabalhamos com a polpa do pequi, mel e muitos frutos do Cerrado e estamos sempre buscando alternativas com as reuniões e os projetos, para o desenvolvimento da cooperativa e da nossa região que é muito esquecida, mas com o Projeto Pandeiros a coisa está melhorando, estamos recebendo muito apoio. A cooperativa beneficia cerca de 45 famílias, espalhadas pela região que é muito grande, uma família fica aqui outra acolá. A renda é dividida entre os cooperados, de acordo com a produção de cada um. Gostei muito da reunião do Conselho. Estou sempre participando e buscando alternativas para nosso trabalho na cooperativa, e com a criação do Conselho vamos acompanhar sempre e aprender mais coisas. O que me deixou muito feliz, também, é que os meus cordéis foram bem aceitos pelo público daqui."



José Luiz Vieira (gerente do Parque Estadual da Mata Seca, município de Manga) "Existem dois problemas principais e espero que possam ser resolvidos com o reconhecimento do Mosaico. A estrada de acesso ao parque está em péssimas condições, é muito difícil chegar à área do parque e entorno, em caso de uma ocorrência. Gastamos duas horas para percorrer cerca de 25 km e a comunidade também sofre muito com isso, quando um doente precisa ser levado de ambulância para o hospital, em Itacarambi ou Manga. Além disso, pescadores e caçadores clandestinos entram no parque pelo rio São Francisco, um dos seus limites. Denunciamos a situação ao Ministério Público e aguardamos uma decisão."



Sargento Ferreira (16ª. Companhia da Polícia Militar de Meio Ambiente e Trânsito, com sede em Unaí/MG): "A Polícia Militar de Meio Ambiente e Trânsito está presente em toda a área do Mosaico e uma reunião como essa é de grande importância para fortalecer os mecanismos de proteção dessas áreas e interagir. Precisamos transmitir e buscar informações para melhorar a fiscalização no interior e no entorno das UCs, protegendo essas áreas de acordo com as leis ambientais. A maior dificuldade é a grande extensão territorial das áreas onde estão as guarnições da Polícia Militar e várias chefias dos parques. Com a criação do Conselho Consultivo as informações chegarão mais rápido, o que possibilitará ações também mais rápidas, em detrimento de algum crime ambiental ou acontecimento que esteja prejudicando as UCs. Isso facilitará a fiscalização e o desempenho dos militares."



Parque Nacional Cavernas do Peruaçu



Fernando Lima (técnico do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério de Meio Ambiente):

"**A** agenda com a qual trabalho no MMA é a criação de unidades de conservação (UCs) e gestão territorial de UCs e áreas protegidas. Eu trabalhava na Funatura, desde 2001, com um projeto de criação e implementação de RPPNs no entorno dos parques nacionais Grande Sertão Veredas (GSV) e Chapada dos Veadeiros e o resultado desse projeto foram duas RPPNs no entorno do GSV e cinco na Chapada dos Veadeiros. Em 2005, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA) publicou um edital para criação de mosaicos e vimos que havia um conjunto de UCs que atendia ao edital, na região do Sertão Veredas-Peruaçu. No Encontro dos Povos do Grande Sertão daquele mesmo ano a idéia do Mosaico foi apresentada pela Funatura e começamos a trabalhar na proposta do primeiro mosaico do bioma Cerrado, aprovada, posteriormente, pelo FNMA.

Todas as UCs que formam o Mosaico SVP já existiam, estavam esta-belecidas por decreto e o elemento novo é a forma de gestão integrada dessas áreas. O território está ordenado com UCs e suas zonas de amortecimento e será feita uma gestão que considere a sustentabilidade do território que possa, evidentemente, favorecer a conservação dessas UCs, sempre pressionadas por alguma forma de atividade antrópica - agronegócio, tráfico de animais silvestres, fogo, entre outros problemas. Em uma análise geral, vemos que as UCs, a cada dia, ficam mais insustentáveis por falta um projeto de território associado a elas e, nessa situação, o Mosaico caiu como uma luva. A proposta que elaboramos na Funatura, com ampla participação da sociedade, culminou com um plano territorial de base conservacionista, com foco no extrativismo, turismo ecocultural e gestão integrada."

O gerente de Gestão de Áreas Protegidas do IEF-MG, Ronaldo Magalhães, participou da discussão do regimento interno do Mosaico SVP e citou a importância do apoio à gestão integrada de UCs, cujo exemplo é o apoio financeiro dado ao evento em Januária, por meio do convênio assinado com a Funatura. Magalhães falou sobre a responsabilidade do IEF-MG e ICMbio, e as prioridades existentes na implantação do Mosaico:

"**E**stamos implementando estas iniciativas por que o desenvolvimento do território é a melhor alternativa para envolver de forma produtiva, socialmente e ecologicamente responsável, as comunidades do entorno das UCs. A solução para os problemas ambientais passa pelo desenvolvimento socioambiental e econômico dessas comunidades, que precisam ter algum retorno com atividades econômicas rentáveis produzidas pelas UCs. Temos o dever de abrir essas alternativas. Entretanto, o maior problema é a articulação entre todos esses atores. Participar dos conselhos é iniciativa de despreendimento pessoal, as pessoas estão aqui porque acreditam muito na resolução dos problemas ambientais, ninguém recebe nada por isso. Além de articular essas reuniões, é preciso que esse envolvimento continue depois, o que é muito difícil.

Aqui no encontro estamos envolvidos com esse assunto, mas quando cada um está trabalhando em seus territórios, nas atividades diárias, muitas vezes não é possível dedicar tempo necessário a uma ação dessas. Manter a articulação é a maior dificuldade. Nas UCs administradas pelo IEF-MG trabalhamos de forma integrada e creio que é possível trabalhar da mesma forma com unidades federais e municipais. Podemos nos aprimorar e ajudar outras UCs a desenvolver a integração em busca de uma solução maior."

